

O LUGAR DAS ABORDAGENS PLURAIS DE ENSINO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS: UMA ANÁLISE DOS CURRÍCULOS DAS UNIVERSIDADES DO NORDESTE BRASILEIRO

THE PLACE OF PLURAL TEACHING APPROACHES IN THE TRAINING OF FOREIGN LANGUAGE TEACHERS: AN ANALYSIS OF THE CURRICULUMS OF NORTHEASTERN BRAZILIAN UNIVERSITIES

Emerson Patrício de Moraes Filho¹
Josilene Pinheiro-Mariz²

Resumo: Criadas a partir da década de 1990 na Europa, as abordagens plurais de ensino chegam ao Brasil a partir dos anos 2000. Elas representam na didática de línguas um novo paradigma de ensino, pautado no desenvolvimento de competências plurilíngues e pluriculturais. Partindo dessa discussão, este artigo tem por objetivo apresentar um estudo documental dos Projetos Pedagógicos dos cursos de Letras Estrangeiras Modernas das instituições de ensino superior da Região Nordeste do Brasil, a fim de identificar o espaço atribuído às abordagens plurais de ensino nos currículos desses cursos. Esta pesquisa se fundamenta nos princípios da didática do plurilinguismo, com base no *Cadre de Référence pour les Approches Plurielles – CARAP* (2009), França (2015), Castellotti (2001) e Silva (2013). Os resultados da análise demonstram que as abordagens plurais de ensino ainda estão ausentes da maioria dos cursos de formação de professores de línguas estrangeiras do Nordeste, o que reverbera em uma concepção monolíngue de ensino por parte dos professores.

Palavras-chave: Abordagens plurais de ensino. Formação de professores de Línguas Estrangeiras. Currículos.

Abstract: Created in Europe in the 1990s, plural teaching approaches arrived in Brazil in the 2000s. They represent a new teaching paradigm in language didactics, based on the development of plurilingual and pluricultural competences. Based on this discussion, this article aims to present a documentary study of the Pedagogical Projects of Modern Foreign Languages courses at higher education institutions in the Northeast region of Brazil, in order to identify the space assigned to plural teaching approaches in the curricula of these courses. This research is based on the principles of plurilingualism didactics, based on the *Cadre de Référence pour les Approches Plurielles – CARAP* (2009), França (2015), Castellotti (2001) and Silva (2013). The results of the analysis demonstrate that the plural teaching approaches are still absent from most of the training courses for teachers of foreign languages in the Northeast, which reverberates in a monolingual conception of teaching on the part of the teachers.

Keywords: Plural approaches to teaching. Training of foreign language teachers. Educational curriculum.

¹ Doutorando em Linguagem e Ensino pelo PPGLE-UFCG (2020) com período sanduíche na universidade de Paris 8 - Vincennes - Saint-Denis. Epmf.fr@hotmail.com

² Doutorado (2008) em Letras pela USP e Pós-doutorado pela Universidade Paris 8 - Vincennes-Saint Denis (2013). Professora Associada na Unidade Acadêmica de Letras, da UFCG. jsmariz22@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

Criadas a partir dos anos de 1990 na Europa, as abordagens plurais introduzem na didática de línguas um novo paradigma de ensino, pautado no desenvolvimento de competências plurilíngues e pluriculturais. Diferentemente das abordagens singulares, que estão centradas apenas nos conhecimentos e valores da língua-alvo, as abordagens plurais colocam os conhecimentos prévios do aprendiz (de sua L1 como de outras LE) no âmago das atividades em sala de aula, representando, assim, uma nova configuração acerca do papel da L1 e de outras línguas no ensino de língua estrangeira. As sinergias implementadas por essas abordagens têm, portanto, efeitos sobre as representações dos alunos e professores acerca das línguas em contato (L1 e L2) nos procedimentos de ensino-aprendizagem. Esses conhecimentos, ao nosso ver, são fundamentais na formação de professores de LE na atualidade, pois favorecem a superação de antigos paradigmas de ensino.

Sob esse olhar, nossa pesquisa buscou analisar os currículos dos cursos de Letras Estrangeiras Modernas (LEM) das instituições de ensino superior da Região Nordeste do Brasil, a fim de identificar se há nesses cursos disciplinas que contemplem uma formação plurilíngue e pluricultural dos estudantes e os conhecimentos acerca das abordagens plurais de ensino. Este artigo é um recorte da nossa pesquisa de doutorado, que se encontra em fase de conclusão e que tem como escopo mais amplo formar estudantes de LEM e professores de LE aos princípios metodológicos das abordagens plurais de ensino e investigar acerca da relação desses sujeitos com a leitura literária, por meio de suas autobiografias de leitores.

Antes de apresentarmos nossa análise, faz-se necessário, em um primeiro momento, apresentarmos brevemente as abordagens plurais de ensino e contextualizarmos sua chegada ao Brasil. Em seguida, descrevemos os procedimentos metodológicos adotados nesta pesquisa e discorremos sobre nossa análise.

2. Abordagens plurais de ensino

Segundo o *Cadre de Référence pour les Approches Plurielles – CARAP* (2009), são chamadas de plurais ou plurilíngues as abordagens didáticas que implementam atividades de ensino-aprendizagem que envolvem, ao mesmo tempo, muitas variedades linguísticas e culturais (CARAP, 2009). Assim, as abordagens plurais de ensino



dividem-se em quatro: *abordagem intercultural*, *didática integrada das línguas aprendidas*, *despertar para as línguas* e a *intercompreensão entre línguas parentes*.

A *abordagem intercultural* “preconiza o apoio em fenômenos relativos a uma ou mais áreas culturais, promovendo a reflexão sobre trocas entre indivíduos de diferentes culturas e, portanto, a abertura à alteridade³” (FRANÇA, 2015, p. 6). Essa abordagem teve certa influência na didática de línguas, ainda que nem sempre de forma explícita e realmente conforme às suas orientações fundamentais (CARAP, 2009). As outras três abordagens são mais voltadas para as línguas e nos interessam de forma particular.

A *didática integrada das línguas* visa ajudar o aluno a estabelecer relações entre um número limitado de línguas. O objetivo, portanto, é de se apoiar na primeira língua (ou na língua da escola) para facilitar o acesso a uma primeira língua estrangeira e, em seguida, nestas duas línguas para facilitar o acesso a uma segunda língua estrangeira (CARAP, 2009). Nessa perspectiva, encontramos algumas pesquisas que já apontavam nesse sentido nas décadas de 70 e 80 do século passado, a exemplo de Dabène (1975) e Roulet (1980).

O *despertar para as línguas* tem por objetivo implementar atividades de observação, de escuta, de comparação, de reflexão, de várias línguas, quaisquer que sejam seus *status*, a fim de desenvolver ao mesmo tempo uma abertura à diversidade linguística e humana e capacidades de observação que ajudam na aprendizagem de línguas estrangeiras⁴ (FRANÇA, 2015).

A *intercompreensão entre línguas parentes*, por sua vez, é uma forma de comunicação plurilíngue na qual cada interlocutor compreende as línguas dos outros e se exprime na ou nas línguas que conhece, estabelecendo, dessa forma, uma equidade no diálogo, ao mesmo tempo em que desenvolve, em diferentes níveis, o conhecimento das línguas nas quais se tem competência de recepção, isto é, de compreensão e não de produção (FRANÇA, 2015). A intercompreensão é, portanto, ao mesmo tempo, uma forma de comunicação entre falantes de línguas distintas, quando não há uma língua franca entre os interlocutores, e uma estratégia de aprendizagem dessas línguas. Esse

³préconise l'appui sur des phénomènes relevant d'une ou plusieurs aire(s) culturelle(s), en favorisant la réflexion sur les échanges entre individus de cultures différentes et par conséquent l'ouverture à l'altérité (FRANÇA, 2015, p. 6).

⁴Exemplos disso são os métodos *Evlang*, *Jaling* e *Eu&I*. O método *Eu&I*, por exemplo, propõe atividades de despertar para onze línguas (alemão, inglês, búlgaro, francês, grego, italiano, neerlandês, português, sueco e turco).



modo de comunicação acontece de forma mais profícua quando os interlocutores são falantes de línguas de mesma raiz linguística, a exemplo das línguas românicas (português, espanhol, italiano, francês, etc.) ou das línguas germânicas (inglês, alemão, neerlandês, sueco, dinamarquês, norueguês, etc.). Assim, os interlocutores mobilizam seus conhecimentos prévios, tanto de sua língua materna como de outra(s) língua(s) que conhecem, para compreender as outras línguas, apoiando-se em suas semelhanças.

A *intercompreensão entre línguas parentes* nasce a partir dos anos de 1990 na Europa, no seio das línguas românicas. Por essa razão, a *intercompreensão de línguas românicas* exerce um protagonismo importante no desenvolvimento dessas abordagens que, posteriormente, é estendido para outras famílias linguísticas. Essa abordagem chega ao Brasil, segundo Silva (2013), “a partir de oficinas, encontros de professores de francês, em universidades, em unidades da Aliança Francesa, e em sessões de trabalho com grupos de alunos voluntários realizadas na plataforma *Galanet*” (SILVA, 2013, p. 97). A pesquisadora acrescenta que:

Em 2005, a IC foi apresentada na Universidade Federal da Paraíba e, em 2007, no Centro de Línguas e Interculturalidade da Universidade Federal do Paraná (CELIN), pelo prof. Jean-Pierre Chavagne, do Centro de Línguas da Universidade Lumière de Lyon 2. Posteriormente, em 2008, esse mesmo professor ofereceu uma oficina de formação para professores do Estado do Paraná que integrava o projeto “Ação para o Letramento”, criado e coordenado pela professora Lúcia Cherem, do Departamento de Línguas Modernas da UFPR (DLEM), com o apoio do Centro de Ensino de Línguas da Unicamp (CEL), através da professora Rosa Nery e da Secretaria da Educação do Estado do Paraná (SILVA, 2013, p. 98).

Desde então, vários pesquisadores no Brasil vêm tendo o interesse despertado por essa abordagem de ensino de línguas⁵. Mas, de lá para cá, o que mudou na formação de professores de LE no País? Em outras palavras, qual o espaço atribuído a essas abordagens na formação de professores de LE? É no intento responder a essas perguntas que decidimos desenvolver esta pesquisa. Na próxima seção, descrevemos os procedimentos metodológicos adotados para o desenvolvimento desta pesquisa.

3. Procedimentos metodológicos

⁵ Sobre isso, ver XXXX (2020) nas referências.



Esta pesquisa de objetivo exploratório se define, quanto aos procedimentos de coleta de dados, como de base documental. Assim, nosso *corpus* é constituído dos Projetos Pedagógicos dos cursos de Letras Estrangeiras Modernas das instituições públicas de ensino superior da Região Nordeste. O objetivo da análise é de identificarmos a existência de disciplinas voltadas para a formação didático-pedagógica desses profissionais e analisar suas ementas no intento de identificar se há nessas disciplinas uma proposta de formação ao plurilinguismo e pluriculturalismo e para as abordagens plurais de ensino. Para isso, primeiramente, realizamos um levantamento de todas as universidades e institutos federais existentes na Região. Em seguida, fizemos uma triagem de todas que possuem cursos de graduação em LEM, buscando analisar os PPC a fim de identificar todas as disciplinas voltadas para a formação didático-pedagógica dos professores, bem como analisar as ementas dessas disciplinas no intento de identificar se há referências às abordagens plurais de ensino e discussões acerca do plurilinguismo e pluriculturalismo.

Dessa forma, na próxima seção, apresentamos o levantamento que fizemos das instituições de ensino superior da Região Nordeste e da triagem das que oferecem cursos de LEM para, em seguida, analisarmos seus PPC.

4. Conhecendo os Projetos Pedagógicos dos Cursos de Letras Estrangeiras Modernas

Haja vista a dimensão continental do Brasil e a impossibilidade de se fazer uma coleta a nível nacional, pelos limites de tempo que esta pesquisa impõe e pelo volume imenso de dados que essa coleta traria, decidimos fazer um recorte territorial, ainda assim bastante representativo, dos 9 estados da região Nordeste do País⁶. No entanto, antes de procedermos à análise dos PPC propriamente dita, faz-se necessário fazer um mapeamento das universidades e institutos federais circunscritos nessa Região do Brasil e, em seguida, fazer uma triagem das que ofertam formações em LEM em seus *campi*.

Portanto, na próxima seção, apresentamos o mapeamento dessas universidades e institutos federais como etapa prévia à análise dos PPC. Vale ressaltar, no entanto, que nossa análise se focou apenas nas instituições públicas de ensino, isto é, universidades

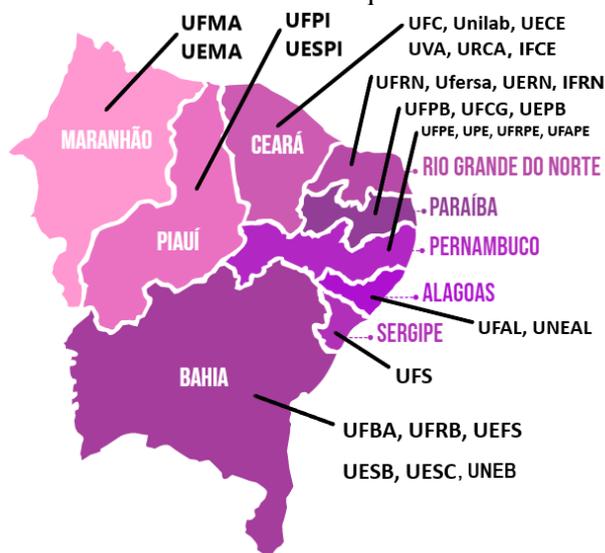
⁶ A Região Nordeste do Brasil ocupa uma área territorial de 1.558.000 km² (IBGE, 2019), o que corresponde a mais do que a superfície da França, da Alemanha, da Espanha, de Portugal e da Bélgica juntas (1.530.217 km²).

federais e estaduais e institutos federais de ensino, por essas serem as instituições de maior referência⁷ no País e por serem de amplo acesso aos mais diversos públicos.

5. Mapeando as universidades e institutos federais da Região Nordeste

Após uma longa busca em *sites*, mapeamos 44 instituições públicas de ensino superior na Região Nordeste. Dentre elas, 30 ofertam cursos em LEM: 15 universidades federais, 2 institutos federais e 13 universidades estaduais. Essas instituições estão distribuídas da seguinte forma no território:

Figura 1 – Universidades do Nordeste que ofertam cursos de LEM



Fonte: Dados de pesquisa (2022).

Após termos feito a triagem das universidades e institutos federais que ofertam cursos de LEM em seus *campi*, nosso enfoque agora se volta para os Projetos Pedagógicos desses Cursos. Assim, na próxima seção, analisamos a estrutura curricular e as ementas das disciplinas voltadas para a formação didático-pedagógica dos professores, a fim de identificarmos se há uma abertura desses cursos para uma formação plurilíngue e pluricultural desses profissionais. Para efeito de organização e de melhor visualização, nós dividimos essa etapa da análise por estados.

⁷ Apenas como dado ilustrativo dessa realidade, das 15 universidades com maior produção científica no País, todas elas são públicas e estas, sozinhas, são responsáveis por 60% da produção científica no Brasil. Fonte: <https://jornal.usp.br/universidade/politicas-cientificas/15-universidades-publicas-produzem-60-da-ciencia-brasileira/> Acesso: 23 fev. 22.

6. Análise dos PPC dos cursos e ementas das disciplinas

Maranhão

Nas duas universidades do estado do Maranhão que oferecem cursos de graduação em LEM, identificamos a oferta de disciplinas com enfoque na formação didático-pedagógica dos estudantes, como podemos observar no quadro abaixo:

Quadro 1 - Cursos de LEM de univ. do Maranhão e respectivas disciplinas de didática e LA

Instituição	Curso	Disciplina	Natureza/CH	Período
Universidade Federal do Maranhão (UFMA)	Letras-Ing. Letras-Esp.	Didática	Obrigatória/60h	2°
		Letras-Fr. Letras-Pt-Ing.	Linguística aplicada ao ensino de língua	Obrigatória/60h
	Letras-Esp.	Metodologia do ensino de líng. Espanhola	Obrigatória/60h	4°
		Linguística aplicada ao ensino da língua espanhola	Optativa/60h	9°
	Letras-Fr.	Fundamentos em metodologia do ensino de língua francesa	Obrigatória/60h	4°
	Letras-Ing.	Metodologia do ensino de líng. Inglesa I	Obrigatória/60h	4°
		Metodologia do ensino de líng. Inglesa II	Obrigatória/60h	5°
		Metodologia do ensino de líng. Inglesa III	Obrigatória/30h	6°
		Linguística aplicada ao ensino de língua inglesa	Optativa/60h	9°
	Universidade Estadual do Maranhão (UEMA)	Letras-Pt.-Ing. Letras-Pt.-Esp.	Didática	Obrigatória/60h

Fonte: Dados de pesquisa (2022).

A grade curricular dos cursos de LEM da UFMA foi reformulada em 2018 e traz algumas disciplinas comuns a todos os cursos e algumas específicas para cada área. As disciplinas comuns têm como escopo a sensibilização desses profissionais às questões mais gerais relacionadas ao ensino-aprendizagem e à organização do processo didático-pedagógico. Já as disciplinas específicas de cada curso estão mais voltadas para os problemas mais específicos de ensino-aprendizagem de cada língua em particular. É interessante observar que a quantidade de disciplinas específicas em *Metodologia de Ensino* varia bastante segundo a habilitação: o curso de Letras-inglês possui 4, enquanto

que o de Letras-francês possui apenas uma. É importante salientar também que em nenhuma dessas disciplinas há discussão acerca das abordagens plurais de ensino ou sobre plurilinguismo e pluriculturalismo. Há um apagamento total dessas discussões, seja por desconhecimento seja por questões ideológicas.

A UEMA, por sua vez, possui apenas uma disciplina em Didática, de caráter mais geral, que não tem o enfoque de entrar em questões relacionadas a abordagens de ensino de LE, nem de políticas linguísticas. Essa disciplina, tanto da UEMA como da UFMA, é ofertada pelo departamento de educação, e é ministrada por professores formados em pedagogia, não em didática de línguas. Fica evidente, portanto, a lacuna importante nesses cursos de licenciatura, sobretudo no que concerne à UEMA, pois os profissionais se formam sem conhecerem as abordagens plurais de ensino (ou mesmo as abordagens de ensino de LE em geral).

Piauí

O caso do Piauí parece não ser muito diferente do das universidades do Maranhão, nem das dos outros estados, como veremos na sequência. Suas duas universidades que oferecem cursos de graduação em Letras Estrangeiras Modernas, a UFPI e a UESPI, também ofertam disciplinas em didática e em linguística aplicada, mas as discussões acerca das abordagens plurais de ensino e do plurilinguismo parecem não fazer parte das ementas dessas disciplinas. Encontramos, portanto, as seguintes disciplinas:

Quadro 2 - Cursos de LEM de univ. do Piauí e respectivas disciplinas de didática e LA

Instituição	Curso	Disciplina	Natureza/CH	Período
Universidade Federal do Piauí (UFPI)	Letras-Ing.	Didática I	Obrigatória/75h	6°
		Prática de ensino de inglês	Obrigatória/135h	9°
	Letras-Pt.-Fr.	Linguística aplicada ao ensino-aprendizagem do francês língua estrangeira	Obrigatória/30h	4°
		Didática geral	Obrigatória/60h	5°
		Metodologia de ensino de francês	Obrigatória/60h	6°
		Reflexões sobre linguística aplicada e formação de professores	Optativa/45h	9°
Universidade Estadual do Piauí (UESPI)	Letras-Ing.	Didática	Obrigatória/60h	4°
		Linguística aplicada ao ensino de língua inglesa	Obrigatória/90h	6°
	Letras-Esp.	Metodologia de ensino de língua espanhola	Obrigatória/60h	7°

Fonte: Dados de pesquisa (2022).

As disciplinas de didática, em ambas as universidades, são ofertadas pelo departamento de educação e estão, portanto, mais direcionadas a questões gerais relacionadas à pedagogia e ao planejamento didático. As abordagens de ensino de LE não fazem parte de seu escopo. As disciplinas de linguística aplicada e de metodologia de ensino, por sua vez, estão mais voltadas para essas questões. O que chama a atenção, no entanto, é que em nenhuma dessas disciplinas há referência às abordagens plurais de ensino nem ao plurilinguismo, salvo uma exceção. Encontramos na disciplina de *Linguística aplicada ao ensino-aprendizagem do francês língua estrangeira*, do curso de Letras-português-francês da UFPI, dentre as referências bibliográficas complementares, um texto de Roulet (1980) intitulado “*Langue Maternelle et Langues Secondes, Vers une Pédagogie Intégrée*” [Língua Materna e línguas segundas, em direção a uma Pedagogia Integrada], que traz uma discussão, ainda que embrionária, da necessidade de uma didática integrada das línguas. Percebe-se, portanto, um apagamento, quase total, dessas abordagens nas ementas dessas disciplinas, ainda que sua proposta seja a de apresentar a “evolução das metodologias de ensino de LE”. Fica, então, a cargo do professor trazer esses conhecimentos de forma pessoal.

Ceará

As instituições de ensino superior do Ceará que ofertam cursos de LEM não apresentam muita novidade em seus currículos em relação às universidades já analisadas até aqui. Suas disciplinas dedicadas à formação didática dos professores, apesar de bastante numerosas e ricas, não trazem nenhuma referência ao plurilinguismo nem às abordagens plurais de ensino. As disciplinas que encontramos estão apresentadas no quadro a seguir:

Quadro 3 - Cursos de LEM de univ. do Ceará e respectivas disciplinas de didática e LA

Instituição	Curso	Disciplina	Natureza/CH	Período
Universidade Federal do Ceará (UFC)	Letras-Ing. Letras-Esp.	Fundamentos de linguística aplicada	Obrigatória/64h	1º (ing.) 2º (esp.)
		Didática I	Obrigatória/64h	4º (ing.) 2º (esp.)
	Letras-Esp.	Didática do ensino da língua esp. I	Obrigatória/64h	3º
		Didática do ensino da língua esp. II	Obrigatória/64h	4º



	Letras-Port.-Ale.	Elaboração de Materiais Didático-pedagógicos em Alemão como Língua Estrangeira	Obrigatória/64h	--
	Letras-Port.-Ita.	Elaboração de Materiais Didático-pedagógicos em Italiano como Língua Estrangeira	Obrigatória/64h	--
Universidade Federal da Lusofonia Afro-Brasileira (Unilab)	Letras-Ing.	Linguística Aplicada	Obrigatória/60h	3º
		Prática de Ensino I: Abordagens de Ensino em LE	Obrigatória/60h	4º
		Prática de Ensino II: Análise e Elaboração de Material Didático	Obrigatória/90h	5º
		Políticas Linguísticas	Obrigatória/60h	8º
Universidade Estadual do Ceará (UECE)	Letras-Ing. Letras-Esp. Letras-Pt.-Fr.	Linguística aplicada	Obrigatória/60h	2º
		Didática geral I	Obrigatória/60h	5º
	Letras-Esp.	Teoria do ens. da ling. Espanhola	Obrigatória/60h	4º
	Letras-Ing.	Teoria do ensino de ling. Inglesa	Obrigatória/60h	5º
	Letras-Pt.-Fr.	Teor. do ens. de ling. e lit. Francesa	Obrigatória/60h	7º
Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA)	Letras-Ing.	Didática	Obrigatória/80h	4º
		Metodologia e didática do ensino da língua inglesa	Obrigatória/80h	4º
		Linguística aplicada ao ensino de língua inglesa	Obrigatória/60h	6º
Universidade Regional do Cariri (URCA)	Letras-Pt.-Ing.	Metodologia de ensino de língua inglesa	Obrigatória/60h	6º
		Didática I	Obrigatória/90h	6º
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE)	Letras-Pt.-Ing.	Didática Geral	Obrigatória/80h	3º
		Linguística Aplicada	Obrigatória/40h	8º

Fonte: Dados de pesquisa (2022).

Assim como nas demais instituições, as disciplinas de didática ou didática geral são ofertadas pelo departamento de educação e não serão, portanto, objeto de nossa análise. As disciplinas de linguística aplicada e de Metodologia de ensino ou Didática de ensino (com suas diversas nomenclaturas) são todas focadas na formação didático-pedagógica dos professores. Seu escopo é a capacitação dos professores acerca das abordagens de ensino, o desenvolvimento das habilidades comunicativas em sala de aula e a avaliação dessas habilidades nos mais diversos contextos de ensino. Essas

disciplinas, como já dito, apesar de muito ricas e pertinentes na formação de professores de LE, têm uma lacuna de pelo menos 30 anos em relação à evolução das abordagens de ensino, pois não trazem nenhuma discussão e nenhuma referência ao plurilinguismo nem às abordagens plurais de ensino. Identificamos, portanto, nesses cursos, o espaço necessário para a inserção dessas discussões, sem a necessidade da criação de novas disciplinas, mas percebemos também a urgente carência de atualização das referências bibliográficas, a fim de contemplarem essas discussões que se fazem necessárias.

Uma das disciplinas que nos chamou bastante atenção nesses currículos foi a de *Políticas Linguísticas*, do curso de Letras-inglês da Unilab, pois foi uma das poucas instituições, das que analisamos, a ofertar, em caráter obrigatório, uma disciplina com essa proposta. Acreditamos que discutir acerca das políticas linguísticas é fundamental nos cursos de licenciatura de Letras e fomenta discussões sobre a necessidade de políticas linguísticas voltadas ao plurilinguismo e à diversidade linguística. Essa disciplina traz em sua bibliografia básica referência ao texto de Calvet (2007) intitulado *As Políticas linguísticas*⁸. As discussões suscitadas pelo autor, ao nosso ver, estão bastante alinhadas às ideias que defendemos aqui: diversidade linguística, plurilinguismo, etc. Portanto, foi a única disciplina que encontramos nesses currículos que trata, ainda que de forma tangencial, das políticas linguísticas para assegurar a diversidade linguística e o plurilinguismo.

Rio Grande do Norte

Dentre as quatro instituições do Rio Grande do Norte que possuem cursos de graduação em Letras Estrangeiras Modernas – UFRN, Ufersa, UERN, IFRN –, a única que oferece disciplina voltada para as abordagens plurais de ensino é a UFRN, como se pode observar no quadro a seguir:

Quadro 4 - Cursos de LEM de univ. do RN e respectivas disciplinas de didática e LA

Instituição	Curso	Disciplina	Natureza/CH	Período
Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)	Letras-Esp. Letras-Fr.	Intercompreensão de línguas românicas	Optativa/60h	8°
	Letras-Ing. Letras-Esp.	Didática	Obrigatória/60h	4°
	Letras-Fr.	Linguística aplicada e ensino de língua francesa	Obrigatória/60h	6°

⁸ CALVET, Louis-Jean. *As Políticas linguísticas*. Florianópolis; São Paulo: Ipol; Parábola, 2007.

	Letras-Ing.	Linguística aplicada e ensino de língua inglesa I	Obrigatória/60h	6°
	Letras-Pt.-Ing.	Didática geral	Obrigatória/60h	3°
	Letras-Esp.	Linguística aplicada ao ensino de língua espanhola	Obrigatória/60h	9°
Universidade Federal Rural do Semi-Árido (Ufersa)	Letras-Ing.	Didática	Obrigatória/60h	4°
		Tópicos especiais em linguística aplicada	Optativa/60h	10°
		Introdução à linguística aplicada	Obrigatória/60h	5°
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN)	Letras-Ing.	Didática Geral	Obrigatória/60h	4°
	Letras-Esp.	Linguística Aplicada	Optativa/60h	8°
Instituto Federal Rio Grande do Norte (IFRN)	Letras-Esp. Letras-Pt.-Esp.	Didática	Obrigatória/60h	4°
		Metodologia do Ensino de Espanhol I	Obrigatória/60h	5°
		Metodologia do Ensino de Espanhol II	Obrigatória/60h	6°
	Letras-Esp. (EAD)	Didática	Obrigatória/90h	4°
		Metodologia do Ensino de Espanhol como Língua Estrangeira	Obrigatória/60h	6°
	Letras-Pt.-Esp.	Linguística Aplicada	Optativa/30h	----

Fonte: Dados de pesquisa (2022).

A disciplina de *Intercompreensão de línguas românicas*, ofertada em caráter optativo nos cursos de Letras-espanhol e Letras-francês da UFRN, foi uma das duas que encontramos dentre todos os currículos dos cursos de LEM das universidades públicas do Nordeste brasileiro. A UFRN foi pioneira na oferta dessa disciplina na Região. Ela é ofertada desde o ano de 2010 e traz em sua ementa os seguintes objetivos: “Sensibilização à intercompreensão. Conscientização das vantagens do contato com a diversidade linguística e cultural, para o aumento da flexibilidade cognitiva, aquisição de novos conhecimentos e competências.” A disciplina traz também referências bibliográficas muito importantes para se entender o contexto de aparição dessas abordagens, seus princípios metodológicos e objetivos, a partir das discussões dos textos de Andrade e Pinho (2010), Blanche-Benveniste (1997), Robert (2009) etc. Além disso, a disciplina traz, em sua bibliografia complementar, várias indicações de sites para se conhecer essas abordagens e alguns de seus resultados, como: Galanet, Euro-Mania, Galapro, Lingalog, entre outros. É importante salientar aqui o papel fundamental da professora Selma Alas Martins, professora da UFRN no curso de Letras-francês, que

vem militando há vários anos no Rio Grande do Norte em prol das abordagens plurais de ensino e do plurilinguismo. Suas ações resultaram, entre outras coisas, na implementação dessa disciplina no currículo dos cursos de Letras-francês e Letras-espanhol da UFRN.

Um elemento que chamou nossa atenção ao analisarmos as ementas das disciplinas dessas universidades é o fato de as abordagens plurais de ensino parecerem ser consideradas como um capítulo à parte na evolução das abordagens de ensino de LE. Quando observamos a ementa da disciplina de *Metodologia do Ensino de Espanhol como Língua Estrangeira*, do curso de Letras-Espanhol (EAD) do IFRN, por exemplo, dentre os conteúdos abordados, no que concerne às abordagens de ensino, encontramos: Método Gramática-Tradução; Método Direto; Método Audiolingual; Método Audiovisual; Abordagem Comunicativa. Não há nenhuma referência às abordagens plurais de ensino, que começam a surgir a partir do início dos anos de 1990. Há, portanto, um apagamento dessas abordagens em todas as ementas que analisamos, não apenas nessa disciplina em particular. Isso é um fato, no mínimo, intrigante.

Paraíba

Na Paraíba, três instituições ofertam cursos de Letras Estrangeiras Modernas e as disciplinas voltadas para a formação didático-pedagógica dos professores em cada um dos cursos são as seguintes:

Quadro 51 - Cursos de LEM de univ. da Paraíba e respectivas disciplinas de didática e LA

Instituição	Curso	Disciplina	Natureza/CH	Período
Universidade Federal da Paraíba (UFPB)	Letras-Esp. Letras-Ing. Letras-Fr.	Didática	Obrigatória/60h	4°
Universidade Federal de Campina Grande (UFCG)	Letras-Esp. Letras-Fr. Letras-Ing.	Paradigmas de Ensino	Obrigatória/60h	3°
		TEL(Intercompreensão)	Optativa/60h	--
	Letras-Esp.	Linguística Aplic. Ao Ens. Espanhol -LE	Complementar/60h	4°
	Letras-Ing.	Linguística Aplic. Ao Ens. Inglês -LE	Complementar/60h	4°
	Letras-Fr.	Linguística Aplic. Ao Ens. De Francês -LE	Obrigatória/60h	4°
Universidade Estadual da Paraíba	Letras-Esp.	Didática	Obrigatória/60h	8°



Paraíba (UEPB)	Letras-Ing.			
	Letras- Esp.	Linguística aplicada I: ensino aprendizagem de	Obrigatória/60h	5º
		Linguística aplicada II: teorias e modelos de	Obrigatória/60h	6º
		Linguística aplicada III: métodos, técnicas e	Obrigatória /60h	7º

Fonte: Dados de pesquisa (2022).

Como se pode observar no quadro acima, a UFPB é, dentre essas três universidades, a que tem o currículo mais defasado no que concerne à formação didático-pedagógica dos professores. Apesar desses cursos terem passado por atualizações recentes em seus PPC – Letras-francês e Letras-inglês em 2018 e Letras-espanhol em 2019 –, aparentemente não houve nenhuma evolução no sentido de melhorar a formação didático-pedagógica dos estudantes desses cursos. A única disciplina em didática, que é comum para os três cursos e é ofertada pelo departamento de educação, não traz nenhum conhecimento relativo às abordagens de ensino de língua estrangeira em sua ementa.

Os cursos de LEM da UFCG têm uma estrutura curricular mais bem estruturada em relação à UFPB, no que concerne à formação didático-pedagógica dos professores de LE. Além das disciplinas de *Paradigmas de Ensino* e de *TEL (Intercompreensão)*, comum aos cursos de Letras-francês, Letras-Espanhol e Letra-inglês, há uma disciplina específica em didática de cada curso, referente às abordagens de ensino e estratégias de ensino em cada área.

A disciplina de *TEL (Intercompreensão)*, de caráter optativo, é a única que tem enfoque na formação plurilíngue e pluricultural dos estudantes. Essa disciplina junto com a de *Intercompreensão de línguas românicas* da UFRN foram as únicas que encontramos, dentre todos os currículos das instituições do Nordeste, destinada às abordagens plurais de ensino e à intercompreensão. A disciplina de *TEL (Intercompreensão)* traz como escopo: “Sensibilização aos estudos da Intercompreensão de Línguas Românicas enquanto importante metodologia na formação de professores de línguas e como prática docente plural, no âmbito do ensino e de políticas linguísticas no Brasil”. Além disso, traz como referencial teórico vários textos e documentos basilares para compreender o contexto de aparição dessa abordagem e seus princípios didático-metodológicos, como: *CADRE EUROPEEN COMMUN DE REFERENCE POUR LES LANGUES* (CARAP, 2017), *L’INTERCOMPRÉHENSION ET LES NOUVEAUX DÉFIS POUR LES LANGUES ROMANES* (2011), Alas Martins (2014), Capucho (2010), etc. Infelizmente,



essa disciplina só foi ofertada uma vez, em 2017, mas pretendemos ofertá-la novamente em 2022. Sua implementação no currículo dos cursos de Letras da UFCG foi realizada graça a iniciativa da professora Josilene Pinheiro-Mariz, professora do curso de Letras-francês. É importante salientar seu importante trabalho na divulgação das abordagens plurais de ensino, não apenas na Região Nordeste, mas em todo o Brasil. Pinheiro-Mariz já organizou vários eventos na área e já organizou vários trabalhos de divulgação científica e de orientações de trabalhos de conclusões de curso, dissertações de mestrado e teses de doutorado⁹.

O currículo do curso de Letras-espanhol da UEPB, dentre as três universidades públicas da Paraíba, é o que possui mais disciplinas em didática de línguas. Suas três disciplinas em linguística aplicada, no entanto, apesar de muito ricas, não trazem nenhum tópico referente às abordagens plurais de ensino. Isso é bastante lastimável, sobretudo em se tratando de uma língua de mesma raiz linguística do português.

Pernambuco

O currículo dos cursos de LEM das universidades de Pernambuco, diferentemente dos da Paraíba, é bastante rico no que se refere à quantidade de disciplinas voltadas para a formação didático-pedagógica dos professores, sobretudo os da UFPE, como podemos observar no quadro a seguir:

Quadro 6 - Cursos de LEM de univ. de Pernambuco e respectivas disciplinas de didática e LA

Instituição	Curso	Disciplina	Natureza/CH	Período
Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)	Letras-Esp. Letras-Fr. Letras-Ing.	Didática	Obrigatória/60h	3°
		Linguística III – linguística aplicada	Obrigatória/60h	3°
	Letras-Esp.	Metodologia do Ensino da Língua Espanhola e suas Literaturas I	Obrigatória/60h	2°
		Metodologia do Ensino da Língua Espanhola e suas Literaturas II	Obrigatória/60h	3°
		Metodologia do Ensino da Língua Espanhola e suas Literaturas III	Obrigatória/60h	4°

⁹ Ver Morais Filho (2020) nas referências.

		Metodologia do Ensino da Língua Espanhola e suas Literaturas IV	Obrigatória/60h	5°
		Metodologia do Ensino da Língua Espanhola e suas Literaturas V	Obrigatória/60h	6°
		Metodologia do Ensino da Língua Espanhola e suas Literaturas VI	Obrigatória/60h	7°
	Letras-Fr.	Metodologia de ensino de língua francesa I	Obrigatória/60h	4°
		Metodologia de ensino de língua francesa II	Obrigatória/60h	5°
		Metodologia de ensino de língua francesa III	Obrigatória/60h	6°
		Metodologia de ensino de língua francesa IV	Obrigatória/60h	7°
		Metodologia de ensino de língua francesa V	Obrigatória/45h	8°
	Letras-Ing.	Linguística aplicada à língua inglesa I	Obrigatória/60h	4°
		Metodologia de ensino de língua inglesa I	Obrigatória/60h	4°
		Linguística aplicada à língua inglesa II	Obrigatória/60h	5°
		Metodologia de ensino de língua inglesa II	Obrigatória/60h	5°
		Metodologia de ensino de língua inglesa III	Obrigatória/60h	6°
Metodologia de ensino de língua inglesa I Metodologia de ensino de língua inglesa IV		Obrigatória/60h	7°	
Metodologia de ensino de língua inglesa V		Obrigatória/45h	8°	
Universidade de Pernambuco (UPE)	Letras-Pt.-Ing. Letras-Port.-Esp.	Didática	Obrigatória/75h	3°
		Letras-Pt.-Ing.	Metodologia do Ensino de Língua Inglesa	Obrigatória/60h
	Letras-Port.-Esp.	Metodologia do Ensino de Língua Inglesa	Obrigatória/60h	7°
Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE)	Letras-Pt.-Esp. Letras-Pt.-Ing.	Didática	Obrigatória/90h	4°
		Letras-Pt.-Esp.	Prática Pedagógica de Língua Espanhola e de Literatura em Língua Espanhola I	Obrigatória/45h
	Prática Pedagógica de Língua Espanhola e de Literatura em Língua Espanhola II		Obrigatória/45h	9°
	Letras-Pt.-Ing.	Metodologia do Ensino de Língua Inglesa	Obrigatória/60h	7°



Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFAPE)	Letras-Pt.-Ing. de	Didática	Obrigatória/90h	4º
		Metodologia do Ensino de Língua Inglesa	Obrigatória/60h	7º

Fonte: Dados de pesquisa (2022).

A grade curricular dos cursos de LEM (Letras-espanhol, Letras-francês e Letras-inglês) da UFPE é talvez o mais rico dentre as universidades públicas do Nordeste em quantidade de disciplinas em linguística aplicada e metodologias de ensino: são pelo menos 6 disciplinas com esse enfoque, e 7 no caso de Letras-espanhol. Outra coisa interessante é que todas elas são obrigatórias. Essas disciplinas têm o objetivo de: analisar criticamente os modelos de ensino-aprendizagem da LE e sua aplicação nos níveis fundamental e médio; formar o professor de LE no sentido da construção de sua identidade profissional; estudar o processo de ensino-aprendizagem e avaliação em LE e de seus elementos constitutivos; abordar os fundamentos teórico-práticos sobre o ensino da gramática, do vocabulário, das quatro habilidades linguísticas e de aspectos fonológicos da língua-alvo; estudar o planejamento, o desenvolvimento de aulas e da avaliação da aprendizagem; e elaborar, testar e utilizar materiais didáticos para o ensino de LE no ensino fundamental e médio. Apesar de muito ricas, essas disciplinas não trazem nenhum tópico acerca das abordagens plurais de ensino nem da formação plurilíngue dos estudantes.

Além dessas disciplinas em linguística aplicada e em metodologias de ensino, a UFPE oferta para os cursos de LEM, como optativas, as disciplinas de *Língua alemã* em níveis I, II, III e IV, e *Línguas indígenas brasileiras*, todas de 60h. A disciplina de *Línguas indígenas brasileiras* da UFPE foi a única que encontramos dentre todas as universidades públicas do Nordeste brasileiro. Sua ementa traz como objetivos, dentre outros: estudar a diversidade linguística e cultural dos povos indígenas no Brasil, a classificação das línguas indígenas, suas peculiaridades fonológico-gramaticais e sua contribuição para os estudos das línguas naturais. As disciplinas de língua alemã, por sua vez, apesar de muito interessantes, se esbarram em um problema bastante comum nos currículos das universidades na tentativa de diversificar a oferta de disciplinas em LE, pois “sem articulação entre as línguas, qualquer esforço para aumentar o número de línguas aprendidas pelo mesmo indivíduo-aprendiz no contexto da educação formal se solidificará, de imediato, com os limites em termos, ao mesmo tempo, de capacidade de

aprendizagem e de espaço no currículo¹⁰” (CARAP, 2009, p. 8). Esses limites poderiam ser superados pela sinergia das abordagens plurais de ensino.

As outras universidades públicas de Pernambuco – UPE, UFRPE e UFAPE –, também não trazem nenhuma referência às abordagens plurais de ensino nem ao plurilinguismo, deixando transparecer que essas abordagens de ensino de LE são um capítulo à parte na didática de línguas ou, pelo menos, não pertencentes às “abordagens convencionais”. As abordagens plurais de ensino seguem, portanto, um caminho paralelo ao das abordagens ditas convencionais.

Alagoas

O estado do Alagoas, com suas duas universidades públicas que oferecem cursos de licenciatura em LEM – UFAL e UNEAL –, dispõe das seguintes disciplinas voltadas para a formação didático-pedagógica dos estudantes:

Quadro 7 - Cursos de LEM de univ. de Alagoas e respectivas disciplinas de didática e LA

Instituição	Curso	Disciplina	Natureza/CH	Período
Universidade Federal de Alagoas (UFAL)	Letras-Esp. Letras-Fr. Letras-Ing.	Didática	Obrigatória/72h	3°
	Letras-Esp.	Didática do ensino de língua espanhola	Obrigatória/90h	6°
	Letras-Fr.	Didática do francês como língua estrangeira	Optativa/72h	--
	Letras-Esp. Letras-Fr.	Linguística aplicada	Obrigatória/72h	3°
Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL)	Letras-Ing. Letras-Esp. Letras-Pt.-Fr.	Didática	Obrigatória/80h	3°

Fonte: Dados de pesquisa (2022).

Como se pode observar, a UFAL oferta, além da disciplina de didática, uma disciplina específica de didática de ensino de LE para os cursos de Letras-francês e Letras-espanhol e uma de linguística aplicada para ambos os cursos. Apenas o curso de Letras-inglês não possui nenhuma disciplina de didática ao ensino de inglês nem de linguística aplicada. No entanto, ele oferta, em caráter optativo, disciplinas de língua

¹⁰ Sans articulation entre les langues, tout effort visant à augmenter le nombre de langues apprises par un même individu-apprenant dans le cadre de l'éducation formelle se heurtera immédiatement à des limites en termes à la fois de capacité d'apprentissage et d'espace dans les curricula (CARAP, 2009, p. 8).

francesa em níveis I, II, III, IV e V. Essas disciplinas se colidem com o problema de espaço no currículo, pois esses cursos dispõem de uma ou duas disciplinas optativas.

A situação da UNEAL, por sua vez, é bem mais complicada, pois não possui nenhuma disciplina de linguística aplicada nem de didática de ensino de LE. Em ambas as universidades (UFAL e UNEAL), a exemplo do que observamos nas demais, não encontramos nenhum tópico ou referência ao plurilinguismo e nem às abordagens plurais de ensino. Há, portanto, ao nosso ver, uma lacuna na formação didático-pedagógica dos professores de LE.

Sergipe

O estado de Sergipe é o único da região Nordeste que não possui cursos presenciais de LEM em instituição pública. A única universidade a ofertar cursos de LEM nesse estado é a UFS e seus cursos de Letras-espanhol e Letras-inglês dispõem das seguintes disciplinas voltadas para a formação didático-pedagógica dos professores:

Quadro 8 - Cursos de LEM de univ. de Sergipe e respectivas disciplinas de didática e LA

Instituição	Curso	Disciplina	Natureza/CH	Período
Universidade Federal de Sergipe (UFS)	Letras-Esp. (EAD)	Metodologia do ensino-aprendizagem de línguas	Obrigatória/60h	4°
		Metodologia do ensino-aprendizagem de espanhol I	Obrigatória/60h	5°
		Metodologia do ensino-aprendizagem de espanhol II	Obrigatória/60h	6°
	Letras-Ing. (EAD)	Linguística Aplicada e o Ensino de Línguas Estrangeiras	Obrigatória/60h	8°

Fonte: Dados de pesquisa (2022).

Essas disciplinas têm como objetivos, dentre outros: apresentar os métodos de ensino; aprender a fazer planejamento didático e avaliação; conhecer os processos de aquisição e desenvolvimento da competência comunicativa; conhecer a evolução da Didática de Língua Estrangeira; conhecer o papel do material didático; aprender a elaborar material didático para o nível fundamental e médio. Apesar de muito ricos e pertinentes na formação didático-pedagógica de professores de LE, esses conteúdos não incluem as abordagens plurais de ensino nem as discussões concernentes ao plurilinguismo e pluriculturalismo.

Bahia

Diferentemente do estado de Sergipe, a Bahia possui seis universidades públicas que ofertam cursos de LEM. É importante salientar, no entanto, que esse estado, em contraponto ao de Sergipe (que é o menor), é o maior da Região Nordeste, tanto em extensão territorial como em número populacional. Seus diversos cursos de LEM dispõem das seguintes disciplinas com enfoque na formação didático-pedagógica dos professores:

Quadro 92 - Cursos de LEM de univ. da Bahia e respectivas disciplinas de didática e LA

Instituição	Curso	Disciplina	Natureza/CH	Período	
Universidade Federal da Bahia (UFBA)	Letras-Esp. Letras-Ale. Letras-Ing. Letras-It.	Introdução à linguística aplicada	Optativa/68h	--	
		Letras-Esp. Letras-Ing.	Didática e práxis pedagógica I	Obrigatória/68h	5º
		Didática e práxis pedagógica II	Obrigatória/68h	6º	
Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB)	Letras-Ing.	Didática I	Obrigatória/68h	5º	
		Ensino e aprendizagem da língua e literatura inglesa	Obrigatória/68h	6º	
		Linguística Aplicada e Ensino de Línguas	Optativa/68h	-----	
Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS)	Letras-Pt.-Esp. Letras-Ing. Letras-Pt.-Fr.	Didática	Obrigatória/60h	-----	
		Letras-Pt.-Esp.	Prática Educativa IV: Avaliação das metodologias de ensino de Língua Espanhola e suas literaturas	Obrigatória/60h	4º
			Prática Educativa V: Avaliação, desenvolvimento e aplicação de material didático (ensino de Língua Espanhola e suas literaturas)	Obrigatória/60h	5º
	Letras-Ing.	Prática educativa I: estratégias de aprendizagem de línguas e culturas estrangeiras	Obrigatória/45h	1º	
		Prática Educativa II: E.S.P. Ensino de Inglês para Propósitos Específicos	Obrigatória/45h	2º	
		Prática Educativa III: Vivência Didática no Ensino de Língua Inglesa para Crianças	Obrigatória/45h	3º	



		Prática Educativa IV: Vivência Escolar no Ensino de Língua Inglesa	Obrigatória/45h	4º
		Prática Educativa V: Avaliação das metodologias de ensino de Língua Inglesa e Literatura Anglófona	Obrigatória/90h	5º
		Prática Educativa VI: Avaliação das metodologias de ensino de Língua Inglesa e Literatura Anglófona	Obrigatória/90h	6º
	Letras-Pt.-Fr.	Prática Educativa IV: Avaliação das metodologias de ensino de Língua Francesas e suas literaturas	Obrigatória/60h	4º
		Prática Educativa V: Avaliação, desenvolvimento e aplicação de material didático (ensino de Língua Francesa e Literatura de Língua Francesa)	Obrigatória/75h	5º
	Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB)	Letras-Pt.-Ing.	Didática da linguagem-língua portuguesa e língua inglesa	Obrigatória/75h
Metodologia do ensino fundamental de língua inglesa			Obrigatória/60h	4º
Metodologia do ensino médio de língua inglesa			Obrigatória/60h	5º
Introdução à linguística aplicada ao ensino de língua estrangeira			Obrigatória/60h	7º
Universidade do Estado da Bahia (UNEB)	Letras-Esp.	Pesquisa e Prática de Ensino de Língua Espanhola I	Obrigatória/45h	1º
		Pesquisa e Prática de Ensino de Língua Espanhola II	Obrigatória/45h	2º
		Pesquisa e Prática de Ensino de Língua Espanhola III	Obrigatória/60h	3º
		Pesquisa e Prática de Ensino de Língua Espanhola IV	Obrigatória/75h	4º
		Pesquisa e Prática de Ensino de Língua Espanhola V	Obrigatória/45h	5º
	Letras-Ing.	Linguística Aplicada ao Ensino de LE I	Obrigatória/45h	5º
		Linguística Aplicada ao Ensino de LE II	Obrigatória/45h	6º
	Letras-Fr.	Núcleo de Estudos Interdisciplinares, Pesquisa e Prática do Ensino de Língua Francesa II	Obrigatória/45h	2º
		Núcleo de Estudos Interdisciplinares, Pesquisa e Prática do Ensino de Língua Francesa III	Obrigatória/60h	3º
		Núcleo de Estudos Interdisciplinares. Pesquisa e	Obrigatória/60h	4º



		Prática do Ensino de Língua Francesa IV		
		Núcleo de Estudos Interdisciplinares, Pesquisa e Prática do ensino de língua Francesa V	Obrigatória/60h	5°
		Núcleo de Estudos Interdisciplinares, Pesquisa e Prática do Ensino de Língua Francesa VI	Obrigatória/60h	6°
		Estudos da Metodologia do Ensino de Língua Francesa Instrumental	Obrigatória/60h	8°
Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC)	Letras-Pt.-Ing.	Aquisição de linguagem e ensino de línguas estrangeiras	Obrigatória/60h	1°
	Letras-Pt.-Esp.	Linguística aplicada e ensino de línguas estrangeiras	Obrigatória/60h	2°
		Abordagens metodológicas para o ensino de línguas estrangeiras	Obrigatória/60h	8°
	Letras-Pt.-Ing.	Políticas linguísticas para o ensino de língua inglesa	Obrigatória/60h	3°
	Letras-Pt.-Esp.	Políticas linguísticas para o ensino de língua espanhola	Obrigatória/60h	3°

Fonte: Dados de pesquisa (2022).

A UFBA e a UFC são as únicas instituições públicas da Região Nordeste que possuem graduação em Letras-alemão e Letras-italiano. No entanto, no caso da UFBA ambos os cursos são em bacharelado. O curso de Letras-francês também é de bacharelado (o único que encontramos), já os de Letras-inglês e Letras-espanhol são de licenciatura. Como se percebe, não há muita diferença entre a grade curricular dos cursos de licenciatura e de bacharelado da UFBA, salvo pela presença de duas disciplinas comuns aos dois cursos de licenciatura: *Didática e práxis pedagógica I* e *Didática e práxis pedagógica II*. Essas disciplinas não trazem nenhum tópico ou referências às abordagens plurais de ensino nem ao plurilinguismo.

Encontramos, no entanto, em todos esses cursos da UFBA, uma quantidade significativa de disciplinas optativas voltadas para a aprendizagem de outras línguas como: *Leitura de textos em língua alemã* (68h), *Leitura de textos em língua espanhola* (68h), *Leitura de textos em língua francesa* (68h), *Leitura de textos em língua italiana* (68h), *Língua alemã em nível básico, intermediário e avançado* (102h cada), *Língua espanhola em nível básico, intermediário e avançado* (102h cada), *Língua francesa em nível básico, intermediário e avançado* (102h cada), *Língua inglesa em nível básico, intermediário e avançado* (102h cada) e *Língua italiana em nível básico, intermediário*



e avançado (102h cada). Essa riquíssima diversificação de oferta de línguas estrangeiras acaba se colidindo, no entanto, com problemas de “limites em termos, ao mesmo tempo, de capacidade de aprendizagem e de espaço no currículo¹¹” (CARAP, 2009, p. 8), problemas esses que poderiam ser atenuados pela implementação de abordagens plurais de ensino, isto é, no ensino integrado e articulado das línguas.

A UFRB não traz nenhuma novidade em seu currículo em relação à formação didático-pedagógica dos professores. Suas disciplinas com esse enfoque, além de pouco numerosas, não abordam em nenhum momento as abordagens plurais de ensino. A UEFS e UESB, por sua vez, apesar de possuírem maior quantidade de disciplinas com esse enfoque também não abordam em suas ementas essas abordagens.

A UNEB, dentre as universidades da Bahia, é a que possui maior quantidade de disciplinas voltadas para a formação didático-pedagógica dos professores, sobretudo no que concerne aos cursos de Letras-espanhol e Letras-francês. Suas disciplinas têm o enfoque de: apresentar os principais métodos de ensino de língua estrangeira, da gramática-tradução à abordagem intercultural; discutir o gerenciamento de aulas e seus principais aspectos (papel do professor, ensinar a aprender, o discurso do professor, o discurso do aluno, disciplina, lidar com grupos grandes e heterogêneos); planejar uma aula em seus diversos modelos com enfoque no ensino das quatro habilidades, conteúdos linguísticos (gramática, vocabulário e pronúncia) e intercultural dentro dos princípios de um ensino reflexivo. Apesar desse riquíssimo repertório, não encontramos nenhuma referência às abordagens plurais de ensino nem ao plurilinguismo.

A UESC possui, além das disciplinas de *Ensino de LE*, *Linguística aplicada* e *Abordagens metodológicas para o ensino de LE*, comuns aos cursos de Letras-espanhol e Letras-inglês, duas disciplinas específicas de políticas linguísticas: *Políticas linguísticas para o ensino de língua inglesa* e *Políticas linguísticas para o ensino de língua espanhola*. Das disciplinas com esse enfoque nas universidades públicas do Nordeste as únicas universidades que as possuem são a UESC e a Unilab. O objetivo dessas disciplinas é, dentre outros: estudo e reflexão crítica sobre o marco legal e documentos oficiais para o ensino de línguas estrangeiras; Leis de Diretrizes e Bases: presença e ausência das línguas estrangeiras no currículo da Educação Básica; documentos oficiais para o ensino de língua inglesa/espanhola: DCNEB; PCN de

¹¹ limites en termes à la fois de capacité d'apprentissage et d'espace dans les curricula (CARAP, 2009, p. 8).



Línguas Estrangeiras; PCN Temas Transversais; OCEM de Línguas Estrangeiras; BNCC Ensino Fundamental – Anos Finais; BNCC Ensino Médio; Currículo Bahia. Essa disciplina, apesar de bastante rica e diversificada, não traz nenhuma discussão acerca da necessidade de uma política plurilíngue e pluricultural na Educação Básica brasileira.

Considerações finais

Após a análise, constatamos que as abordagens plurais de ensino ainda continuam ausentes da maioria dos currículos dos cursos de LEM das universidades do Nordeste brasileiro, exceções feitas à UFRN e à UFCG que possuem, cada uma, uma disciplina de Intercompreensão de Línguas Românicas (ILR). Além disso, alguns cursos de licenciatura em LEM não possuem disciplinas voltadas para a formação didático-pedagógica dos estudantes (é o caso da UNEAL, UFPB e UEMA). Outrossim, as abordagens plurais de ensino estão completamente ausentes das ementas das disciplinas de linguística aplicada e de didática de ensino de LE (com suas diversas nomenclaturas). As duas únicas universidades públicas do Nordeste com disciplinas de políticas linguísticas, UESC e Unilab, também não abordam nenhum tópico ou referência bibliográfica no que concerne à necessidade de uma política linguística plurilíngue e pluricultural.

Esse *status quo*, a nosso ver, reflete, por um lado, o desconhecimento por parte da maioria dos professores de LE, tanto universitários como de Educação Básica, dos princípios metodológicos das abordagens plurais de ensino¹², e reverbera em uma prática imbuída de representações negativas em relação ao apoio na L1 ou em outras LE em sala de aula. Sinalizamos, portanto, a necessidade urgente de reforma dos PPC a fim de oferecer uma formação mais alinhada com os princípios das abordagens plurais de ensino e com uma política linguística voltada ao plurilinguismo e pluriculturalismo.

O maior desafio atual para a superação das concepções monolíngues no ensino-aprendizagem das línguas-culturas estrangeiras está na formação de professores. A desconfiança ainda presente entre alguns professores em relação ao papel da L1 e de outras LE nas atividades em sala de aula de L2/LE só será superada se as formações dos

¹² Sobre isso, constatamos, em nossa pesquisa de mestrado (MORAIS FILHO, 2020) realizada com 167 professores de LE de todo o Brasil, que 52,7% dos professores não conhecem a IC nem nenhuma abordagem plural de ensino e, dos 47,3% que afirmam conhecer, apenas 26% tiveram contato com essas abordagens na universidade (na graduação ou na pós-graduação).



cursos de LEM levarem realmente em consideração o caráter plurilíngue e pluricultural das orientações oficiais para o ensino de línguas.

Assim, é necessário repensar a formação de professores de línguas, a começar pela descompartimentalização disciplinar, pois “diversificar as línguas aprendidas, é também diversificar os meios para aprendê-las¹³” (COSTE, 1998, p. 267 *apud* CASTELLOTTI, 2001, p. 369). Para a formação dos professores, desenvolver a pluralidade linguística e cultural, é também formá-los para e por uma pluralidade de abordagens didáticas, que colocam o plurilinguismo no âmago do dispositivo (CASTELLOTTI, 2001, p. 369). Portanto, concluímos que há uma urgente necessidade de se repensar a estrutura curricular dos cursos de LEM a fim de adequá-los melhor às novas recomendações para o ensino-aprendizagem de LE, no sentido de uma maior abertura curricular para o plurilinguismo e pluriculturalismo.

Referências

- CANDELIER, M.; *et al.* (coord.). **Cadre de Référence pour les Approches Plurielles des Langues et des Cultures** – CARAP. Conseil de l'Europe: Áustria, 2009.
- CASTELLOTTI, V. **Retour sur la formation des enseignants de langues: quelle place pour le plurilinguisme?** ÉLA: Études de linguistique appliquée. Klincksieck. n° 123-124. 2001. p. 365-372.
- DABENE, L. **L'enseignement de l'espagnol aux francophones** (Pour une didactique des langues « voisines »). *In*: Langages, 9^e année, n°39. Linguistique et pédagogie des langues. 1975. p. 51-64.
- FRANÇA. **l'intercompréhension**. Délégation générale à la langue française et aux langues de France. Paris : 2015. Disponível em: www.culturecommunication.gouv.fr/Politiques-ministerielles/Langue-francaise-et-langues-de-France. Acesso em 22 jul. 2021.
- XXXX. **Línguas, literatura e intercompreensão: estudo sobre as representações de professores**. 2020. 155f. Dissertação (Mestrado em Linguagem e Ensino) – Universidade Federal de Campina Grande. Centro de Humanidades. Campina Grande (CG), 2020. Disponível em: <http://dspace.sti.ufcg.edu.br:8080/jspui/handle/riufcg/14619>. Acesso em 02 ago. 2021.
- ROULET, E. **Langue maternelle et langues secondes**. Vers une pédagogie intégrée. Hatier : Poitiers, 1980.

¹³ diversifier les langues apprises, c'est aussi diversifier les voies pour les apprendre (COSTE, 1998, p. 267 *apud* CASTELLOTTI, 2001c, p. 369)



SABERES

REVISTA INTERDISCIPLINAR
DE FILOSOFIA E EDUCAÇÃO

Volume 22, Nº01, Dez 2022, ISSN 1984-3879

SILVA, R. C. da. Intercompreensão entre Línguas Românicas: Contextos,
Perspectivas e Desafios. **Revista de Italianística XXVI**. Nº 26. 2013. p.91-103.

Submetido em: 14/11/2022

Aceito em: 28/12/2022